

## OS MÚLTIPLOS PROBLEMAS PESQUISADOS E A PESQUISAR NA ENFERMAGEM

MULTIPLE ISSUES RESEARCHED AND TO RESEARCH IN NURSING

LOS MÚLTIPLES PROBLEMAS INVESTIGADOS Y POR INVESTIGAR EN ENFERMERÍA

Maria Gaby Rivero de Gutiérrez<sup>1</sup>

Joséte Luzia Leite<sup>2</sup>

Lorita Marlena Freitag Pagliuca<sup>3</sup>

Alacoque Lorenzini Erdman<sup>4</sup>

---

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo analisar a direcionalidade temática de dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em enfermagem do Brasil, no período de 1998 a 2000. A amostra constitui-se de resumos de 337 dissertações e 153 teses, analisados com base no esquema categorial proposto por Carvalho (2000) para o agrupamento da produção científica da pós-graduação em enfermagem. Os resultados evidenciaram que as pesquisas desenvolvidas abordam uma grande diversidade de temas e abrangem todas as linhas de pesquisa das três áreas que compõem o referido esquema. As áreas Assistencial e Organizacional concentraram a maior quantidade de produções (45,0% e 38,8%, respectivamente) e a Profissional contou com 16,2% dos estudos. Diante dos resultados, as autoras enfatizam a necessidade de aglutinar projetos com afinidade temática, a fim de aprofundar os estudos e avançar no processo de construção do conhecimento de enfermagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** pesquisa em enfermagem, educação em enfermagem, pós-graduação em enfermagem

---

**ABSTRACT:** The present study aims at analyzing topics of master's thesis and doctoral dissertations submitted to nursing graduate programs in Brazil from 1998 to 2000. The sample comprised abstracts of 337 thesis and 153 dissertations that were analyzed based on scheme category proposed by Carvalho (2000) to group nursing graduate scientific production. Results evidenced that research carried out addressed a great range of themes, comprehending all research lines of the three areas of the referred scheme. The Assistance and Organizational fields concentrated most of the production (45.0% and 38.8% respectively) and the Professional field relied on 16.2% of the studies. Based on the results, authors emphasize the need to bind together thematic-affinity projects in order to deepen studies and to move forward in the process of nursing knowledge construction.

**KEYWORDS:** nursing research, nursing education, nursing graduate

---

**RESUMEN:** El presente estudio tiene como objetivo analizar el temario de las investigaciones y tesis defendidas en los programas de postgrado de enfermería de Brasil, de 1998 a 2000. La muestra se constituyó de resúmenes de 337 disertaciones de maestría y 153 tesis de doctorado, analizadas con base al esquema categorial propuesto por Carvalho (2000) para agrupar la producción científica del postgrado en enfermería. Los resultados evidenciaron que las investigaciones realizadas poseen gran diversidad de temas y abarcan todas las líneas de investigación de las tres áreas que componen el referido esquema. Las áreas Asistencial y Organizacional concentraron la mayor cantidad de producciones ( el 45,0% y 38,8%, respectivamente) y la Profesional contó con el 16,2% de los estudios. Ante los resultados, las autoras enfatizan la necesidad de aglutinar los proyectos con afinidad temática, a fin de profundizar los estudios y avanzar en el proceso de construcción del conocimiento de enfermería.

**PALABRAS CLAVE:** investigación en enfermería, educación en enfermería, postgrado en enfermería

---

Recebido em 18/06/2002

Aprovado em 20/12/2002

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da UNIFESP. Representante da Área de Enfermagem na CAPES.

<sup>2</sup> Professor Titular/Emérito da UNIRIO. Representante da Área de Enfermagem no CA/MS/CNPq.

<sup>3</sup> Professor Titular do Departamento de Enfermagem da UFC. Representante Adjunto da Área de Enfermagem na CAPES.

<sup>4</sup> Professor Titular do Departamento de Enfermagem da UFSC. Membro da Comissão de Avaliação da Área de Enfermagem da CAPES.

## INTRODUÇÃO

A produção de conhecimento na enfermagem, no Brasil, há algumas décadas vem sendo alvo de estudos e discussões por parte da comunidade científica da área, destacando-se, em todos eles, o importante papel desempenhado pela pós-graduação *stricto sensu*, no desenvolvimento da investigação científica para geração desse conhecimento.

Um dos aspectos analisados refere-se à direcionalidade temática dessa produção, organizada em áreas ou linhas de pesquisa que reflitam a abrangência do corpo de conhecimentos que vem sendo construído, ao longo do tempo.

De acordo com Dias (1990) as sucessivas tentativas de agrupamento da produção científica de enfermagem em linhas de pesquisa tiveram início na década de 70, em decorrência de um chamamento do CNPq a pesquisadores ligados à pós-graduação, para que organizassem, de forma mais sistemática, a produção científica desenvolvida nos cursos então existentes.

Desde aquela época, as várias propostas de agrupamento dos temas explorados nas investigações de enfermagem têm incluído três grandes categorias ou campos temáticos, mesmo que com denominações distintas: o que engloba questões relacionadas à profissão, o que centra seus estudos na clientela, e o que se refere à organização de serviços de saúde e de enfermagem.

Um argumento que poderia explicar essa configuração é explorado por Alves (1998, p. 100-101) em artigo que trata do processo de produção/reprodução do conhecimento na enfermagem. Para a autora, esse processo tem sua origem "no cotidiano da prática social (trabalho) das (os) agentes vinculadas (os) a essa área, decorrendo, portanto, de interesses próprios e necessidades práticas desse trabalho. ... Assim, ele se centra ora na gerência do trabalho (em geral e na enfermagem), ora nas (os) trabalhadoras (es) da enfermagem (enfermeiras, técnicos e auxiliares de enfermagem), ora nos clientes".

Ao retomar as discussões sobre o agrupamento da produção científica da pós-graduação em enfermagem, em linhas e prioridades de pesquisa, a representação da área de Enfermagem na CAPES e no CNPq, juntamente com as Coordenadoras de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem utilizaram, em 1998, essas três categorias como eixo norteador para realizar o ordenamento dessa produção.

Com o evoluir das discussões, foi apresentada e aprovada uma proposta diferenciada de esquema categorial para agrupar os diversos temas que vinham sendo alvo de investigação na pós-graduação em enfermagem (CARVALHO, 2000).

Embora a denominação das três categorias não tenha sofrido alterações significativas, essa proposta representou um avanço em termos conceituais, dada a distinção gnoseológica da sua estrutura. Para esta autora, a categoria profissional corresponde à esfera do sujeito epistêmico, e refere-se "às principais disciplinas/conteúdos teóricos e experiências que se ajustam ou compõem a parte substantiva do saber profissional ou área de conhecimento...". Os tópicos da categoria assistencial correspondente à esfera

do objeto cognoscível ou realidade objetiva, referem-se... "ao que se cogita (pensar/saber), ou que se possa cogitar sobre aquilo que a consciência profissional se dá, a si mesma, como real objetivado e, também, como tudo aquilo que se possa predicar sobre o saber-fazer do profissional...".

Na categoria organizacional, que corresponde à esfera da imagem ou instrumental, incluem-se "tópicos relativos às disciplinas/conteúdos teóricos e experiências de ciências afins, correlatas ou de domínio conexo e que servem às aproximações da realidade no âmbito das atividades do conhecimento, tal como interessa à enfermagem".

Considerando que a própria autora enfatiza que a aceitação dos significados e implicações do esquema categorial, bem como sua adoção, tanto para fins teóricos como práticos, é um assunto que interessa primordialmente à pesquisa em enfermagem, decidimos, neste estudo, realizar um exercício de análise da direcionalidade temática das dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em enfermagem, no período de 1998 a 2000, fundamentado no referido esquema categorial. Acreditamos que, por meio desta análise, é possível Ter uma visão geral dos múltiplos problemas pesquisados e a pesquisar na enfermagem.

Estamos cientes de que qualquer recorte que se faça para analisar o que se tem pesquisado em nossa área terá limitações, pois quantificar e qualificar a produção de conhecimentos de qualquer disciplina científica é uma tarefa extremamente complexa, tendo em vista a diversidade de aspectos que devem ser considerados.

## METODOLOGIA

### FONTE DE DADOS

Para a realização desta pesquisa utilizamos as informações fornecidas pelos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem à CAPES, especificamente as relacionadas às teses e dissertações defendidas nos anos 1998, 1999 e 2000 e as contidas no Catálogo "Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem", da ABEn/CEPEEn, correspondentes ao mesmo período (ABEn/CEPEEn, 1998, 1999, 2000).

Dos relatórios da CAPES colheram-se os seguintes dados: nome do Programa de Pós-Graduação, títulos das dissertações e teses e linha de pesquisa dessas produções. Dos Catálogos da ABEn/CEPEEn, foram consultados os resumos correspondentes aos títulos das dissertações e teses nele localizadas.

### SELEÇÃO DA AMOSTRA

A população do estudo constitui-se de 772 dissertações e 240 teses, totalizando 1.012 produções científicas.

A partir dos títulos das dissertações e teses, foram localizados os resumos de 526 produções (51,9%) no Catálogo "Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem" da ABEn/CEPEEn, sendo 373 de dissertações e 153 de teses, os quais constituíram a amostra do estudo. Do total das 526 produções localizadas, 222 (42,2%) referiam-se a dissertações e teses defendidas em 1998 e 300 (57,0%) a produções defendidas em 1999. Do

ano 2000, apenas uma (1) dissertação e três (3) teses constavam dos catálogos, o que corresponde a 0,8% do total das produções analisadas.

Esta pequena frequência de resumos relativos ao ano de 2000, no Catálogo consultado explica-se pela possível demora de envio das dissertações e teses pelos Programas de Pós-Graduação à ABEn e o tempo requerido para organização deste material, para posterior publicação.

#### CATEGORIZAÇÃO DO MATERIAL

Para analisar a direcionalidade temática das dissertações e teses, utilizamos como referência o esquema categorial proposto por Carvalho (2000, p. 3) para agrupar a produção científica da pós-graduação em enfermagem, em linhas e prioridades de pesquisa.

Os procedimentos adotados foram os seguintes: leitura analítica dos 526 resumos, categorização de acordo com o esquema categorial supramencionado e lançamento da categorização realizada numa planilha onde constavam, ainda, o nome do Programa, o título da dissertação ou tese e o nome da linha de pesquisa do Programa, à qual estavam vinculadas essas produções.

Essa foi a etapa mais trabalhosa do estudo, tanto pela complexidade inerente ao trabalho de análise e categorização da produção científica de enfermagem, como por problemas decorrentes da falta de objetividade e completude de alguns títulos e resumos dos trabalhos analisados.

Uma dificuldade adicional refere-se à falta de registro, nos resumos das dissertações e teses enviadas pelos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem para serem divulgadas nos Catálogos da ABEn/CEPEEn, da linha de pesquisa à qual aquelas investigações estão vinculadas. Assim sendo, como a classificação por índice de assuntos dos Catálogos da ABEn/CEPEEn é realizada a partir de uma lógica diferente daquela utilizada pelos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem para agrupar a sua produção em linhas de pesquisa, a localização das dissertações e teses nessa base de dados foi bastante trabalhosa. Em que pesem essas dificuldades, gostaríamos de ressaltar a importante contribuição que essa rica fonte de dados vem propiciando aos pesquisadores de enfermagem.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

No gráfico e tabelas, a seguir, apresentamos o resultado da categorização realizada.

Conforme pode ser visto no gráfico abaixo, a área

Assistencial foi a que concentrou o maior percentual de produções (45,0%), seguida de perto pela área Organizacional (38,8%).

Esse resultado confirma uma tendência que vem sendo observada em vários estudos que tratam da produção científica na enfermagem, entre os quais destacamos o de Moriya et al. (2000), por se referir especificamente à produção científica da pós-graduação.

Assim, o predomínio de temas relacionados ao cuidado ou assistência de enfermagem, bem como à organização e administração dessa assistência, reforçam a afirmação de Alves (1998) e das autoras supracitadas de que a produção de conhecimentos na enfermagem tem sua origem no cotidiano de trabalho dos profissionais da área.

Em estudo realizado por Lima et al. (2000), entre enfermeiras de serviço, estas duas dimensões do trabalho de enfermagem, a assistencial e a organizacional ou gerencial, são vistas como indissociáveis.

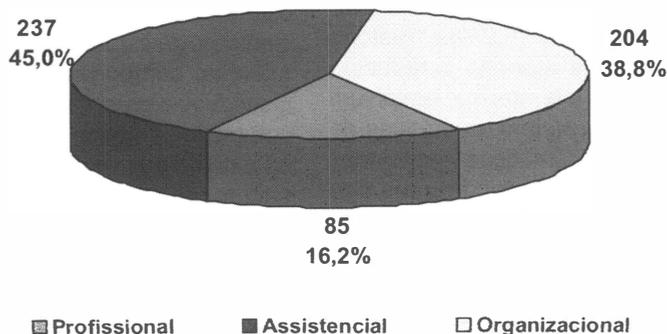
Considerando, ainda, a observação feita por Meleis (1997a), de que o desenvolvimento do conhecimento na enfermagem deve estar comprometido em fazer uma diferença significativa na vida das pessoas a quem servimos, a ênfase dada nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem à investigação de temas relacionados à área assistencial, poderia ser considerada como um reflexo desse compromisso.

Tabela 1 – Dissertações e Teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem, no período de 1998 a 2000, segundo as linhas de pesquisa da área Profissional - 2001

Linhas de Pesquisa	N	%
Fundamentos do cuidar na saúde e enfermagem	9	10,6
Concepções teórico-filosóficas de saúde e de enfermagem	38	44,7
Tecnologia em saúde e enfermagem	16	18,8
Ética na saúde e enfermagem	07	8,2
História da enfermagem	15	17,7
Total	85	100,0

Os dados da tabela 1 mostram uma concentração de trabalhos de investigação na linha de pesquisa “Concepções teórico filosóficas de saúde e de enfermagem” (44,7%). Foram incluídos nesta linha, estudos referentes “à criação, desenvolvimento, adaptação e aplicação de sistemas de conceitos e correntes filosóficas que norteiam a prática de saúde e de enfermagem”, conforme a proposta de ementa desta linha de pesquisa elaborada por representantes dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UU/USP,

Gráfico 1 – Dissertações e Teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem do Brasil, no período de 1998 a 2000, segundo as áreas Profissional, Assistencial e Organizacional. São Paulo, 2001



EERP, UNIFESP e UNICAMP. Entre os vários fatores que poderiam estar influenciando o desenvolvimento de trabalhos nessa linha de pesquisa, poderíamos mencionar a participação de grupos de pesquisa que vêm incrementando a realização de investigações nessa área temática, como forma de contribuir para a construção de um conhecimento substantivo da nossa profissão.

Consideramos importante mencionar a observação feita por Souza (1998, p. 61), ao tratar da contribuição dos modelos teóricos e teorias de enfermagem para a construção do conhecimento de nossa área:

com certeza, os enfermeiros que estudaram o tema e o aplicaram no ensino e na pesquisa, ampliaram a compreensão dos fenômenos da profissão e se enriqueceram muito. É necessário, no entanto, descobrir meios para que esta aquisição seja estendida para os que trabalham fora da academia, e que ela possa lhes trazer ampliação da compreensão e competência para cuidados de enfermagem de maior qualidade, aliadas a maior satisfação no trabalho.

Eis aqui uma área temática que está a nos desafiar em termos de estudos teóricos e experiências práticas.

Outro aspecto que julgamos importante ser considerado nos resultados desta classificação é o relativo às dificuldades por nós encontradas no processo de análise dos resumos das dissertações e teses para incluí-las na linha de pesquisa supramencionada. Entre elas, encontram-se a falta de clareza na explicitação dos objetivos do estudo, deixando dúvidas sobre a intencionalidade do mesmo, bem como a dificuldade das próprias autoras do presente trabalho em diferenciar com maior precisão, os estudos desta linha e os da linha "Fundamentos do cuidar em saúde e enfermagem", uma vez que as pesquisas desenvolvidas em ambas têm como finalidade nortear ou fundamentar a prática do cuidar em enfermagem, apresentando, conseqüentemente, vários pontos de convergência.

Cabe destacar, ainda, que trabalhos desenvolvidos nas linhas de pesquisa da área Profissional, em vários Programas estão classificados como pertencentes à área Assistencial, em decorrência de uma estrutura de classificação da produção científica de enfermagem em linhas de pesquisa, anterior à atualmente proposta. Pese ao cuidado que tivemos para examinar os trabalhos à luz da nova concepção, o fato de estarmos impregnadas ainda, com a estrutura da classificação anterior, pode ter provocado a alocação de algum trabalho em outra área ou categoria que não a que de fato lhe correspondia. Ao nosso ver, essa situação é passível de acontecer, tendo em vista que todo julgamento, por mais objetivo que pretenda ser, envolve a subjetividade da pessoa que julga ou examina.

No que se refere aos dados correspondentes às linhas de pesquisa "Tecnologia em saúde e enfermagem" (18,8%), "Ética na saúde e enfermagem" (8,2%) e "História da enfermagem" (17,7%), chama a atenção o reduzido percentual de estudos direcionados a temas que envolvem questões éticas e bioéticas que permeiam as práticas de saúde e enfermagem. As situações dilemáticas vivenciadas pelos profissionais de saúde, tanto as decorrentes dos avanços tecnológicos como as do próprio modelo de atenção à saúde em nosso país, demandam maior investimento nesta linha de investigação.

Outra área temática de extrema relevância no cenário atual, com repercussões importantes na maneira de conceber e realizar o trabalho de enfermagem, é a que trata das questões relacionadas à "Tecnologia em saúde e enfermagem". Embora estudos nesta linha de investigação estejam presentes na produção científica desenvolvida na Pós-Graduação em Enfermagem, são poucos os que se referem à criação ou adaptação e utilização de tecnologia no cuidado de enfermagem, incluindo a avaliação de resultados.

Esta observação coincide com os achados de pesquisa realizada por Nietzsche e Leopardi (2000, p. 142), ao afirmarem que estudos por elas avaliados apresentaram "poucas evidências de transposição e transformação desse saber produzido em processos que possam ser considerados tecnologias". Devido aos resultados encontrados, destacam que um dos elementos constituintes necessários para caracterizar uma profissão é a "construção de um corpus tecnológico específico, ou seja, um conjunto de procedimentos transposto em tecnologias".

Diante dessa realidade, julgamos necessário que os grupos de pesquisa que desenvolvem estudos nesta linha de investigação avancem na produção de conhecimentos que possam ser considerados tecnologias e procurem patentear-los como tal.

Quanto à análise dos resumos da linha de pesquisa "História da Enfermagem", não tivemos maiores dificuldades, dada a explicação do objeto de estudo. Acreditamos, também, que a realização de pesquisas nesta linha de investigação é, conforme ressalta Barreira (1992), uma das estratégias para consolidar o compromisso com a profissão.

Tabela 2 – Dissertações e Teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem, no período de 1998 a 2000, segundo as linhas de pesquisa da área Assistencial - 2001

Linhas de Pesquisa	N	%
Processo de cuidar em Enfermagem	24	10,1
Cuidar em enfermagem no processo saúde-doença	80	33,7
Determinantes da qualidade de vida e saúde-doença	133	56,1
Total	237	100,0

Conforme apresentado na tabela 2, a linha de pesquisa "Determinantes da qualidade de vida e saúde-doença" foi a que congregou o maior número de trabalho (133 – 56,1%) desenvolvidos na área Assistencial. Acreditamos que a ênfase que vem sendo dada à necessidade de abordar as questões relacionadas ao processo saúde-doença e à qualidade de vida, de forma abrangente e integrada, ou seja, como resultado das relações determinantes biológicos, culturais, ecológicos, econômico-sociais e políticos, tenha influenciado o incremento de estudos nessa linha de investigação. Esse enfoque explicaria o número de estudos que visam a compreensão das crenças, atitudes, comportamentos e necessidades de saúde de indivíduos e grupos específicos da comunidade. A busca de compreensão, por parte dos enfermeiros, dos aspectos subjetivos das experiências relacionadas à promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças, bem como ao enfrentamento de problemas decorrentes da doença ou tratamento, seria uma forma de aproximar suas ações às necessidades mais expressivas daqueles que estão sob

seus cuidados.

Vale ressaltar, no entanto, que são poucos os estudos que descrevem o quanto dessa compreensão tem levado a uma ação mais efetiva de transformação da prática de cuidar, por meio do desenvolvimento de experiências de intervenção e avaliação dos resultados alcançados. Outro aspecto a considerar é que, embora se reconheça a importância do papel da família no desenvolvimento de crenças e comportamentos de saúde, o número de pesquisas sobre o papel da mesma na promoção da saúde é ainda reduzido.

Quanto aos temas relativos aos estudos epidemiológicos, incluídos nesta linha, destacam-se aqueles voltados à caracterização de grupos populacionais específicos, abordando questões relacionadas a perfis epidemiológicos, características sócio-demográficas e a problemas de saúde como DST/AIDS, gravidez na adolescência, desnutrição, câncer, hipertensão arterial e doença mental, entre outros. Conforme pode ser constatado, os problemas de saúde que vêm sendo alvo de estudo pela enfermagem estão inseridos nas áreas temáticas selecionadas como prioritárias pelo CNPq, para a indução da pesquisa em saúde no Brasil (CNPq, 2000).

Em âmbito internacional, Oguisso (2000, p. 51) refere que enfermeiros dos países nórdicos também vêm situando suas prioridades de pesquisa “no cuidado ao paciente crônico, ao idoso, ao adulto, criança e família, estudos sobre AIDS, câncer e doenças mentais, assim como na melhoria da qualidade de vida”.

Desse modo, ao desenvolver pesquisas direcionadas à solução de problemas prioritários de saúde, as enfermeiras brasileiras estariam respondendo não somente a mudanças no perfil epidemiológico da população, mas também ao seu compromisso social para com melhoria do atendimento. Espera-se, portanto, que os estudos realizados nesta linha de investigação avancem para além da descrição e análise comparativa de indicadores de saúde, por meio da realização de estudos de intervenção e de avaliação em saúde.

No que se refere aos temas desenvolvidos nas linhas de pesquisa “processo de cuidar em enfermagem” e “cuidar em enfermagem no processo saúde-doença”, incluíram-se os estudos referentes às ações de enfermagem direcionadas ao processo de cuidar/cuidado na promoção e reabilitação da saúde, na prevenção e tratamento de doenças, em qualquer fase do ciclo vital, na perspectiva individual e/ou coletiva. Estas linhas de investigação, tradicionalmente, têm contado com um número expressivo de estudos, possivelmente em decorrência da característica da construção de conhecimentos na enfermagem, qual seja, estar estreitamente vinculada ao cotidiano profissional. Além disso, o cuidado, conforme Meleis (1997b), tem dado forma ao desenvolvimento do conhecimento na enfermagem.

Assim sendo, temas relacionados à experiência de implementação de ações de enfermagem, clínicas ou educativas, em situações específicas de agravos à saúde, à utilização dos diagnósticos de enfermagem no processo de cuidar, entre outros, se fazem presentes nestas linhas de investigação. É também expressivo o número de estudos sobre a expectativa ou percepção do paciente e/ou familiar em relação ao processo saúde-doença e ao tratamento. A abordagem qualitativa e centrada no indivíduo é também

predominante nestas linhas de investigação. No entanto, já se fazem presentes estudos com famílias ou grupos populacionais específicos, em situações especiais, tais como: idosos asilados, moradores de rua, presidiárias, entre outros.

Cabe destacar a dificuldade que tivemos para separar os estudos vinculados às duas linhas de pesquisa supramencionadas, uma vez que não conseguimos perceber com clareza, as diferenças substantivas entre ambas. Uma dificuldade adicional foi representada pelas interfaces que alguns estudos apresentavam, tanto entre as linhas de pesquisa de uma mesma área, como entre áreas distintas. A menção a estas dificuldades em nada desmerece a nova proposta de categorização da produção científica em enfermagem, ao contrário, evidencia a necessidade de testá-la e validá-la, na prática, a fim de aperfeiçoá-la.

Tabela 3 – Dissertações e Teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem, no período de 1998 a 2000, segundo as linhas de pesquisa da área Organizacional - 2001

Linhas de Pesquisa	N	%
Políticas e práticas em saúde e enfermagem	26	12,8
Políticas e práticas de Educação em Enfermagem	51	25,0
Produção e trabalho em Saúde e Enfermagem	67	32,8
Gerenciamento de serviços de saúde e Enfermagem	41	20,1
Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem	19	9,3
Total	204	100,0

Pelo exposto na tabela 3, pode-se constatar que, do total de estudos desenvolvidos na área Organizacional, cerca de um terço estão relacionados à linha de pesquisa “produção e trabalho em saúde e enfermagem” (32,8%). Há também um número considerável de pesquisas direcionadas a temas vinculados às linhas de pesquisa “políticas e práticas de educação em enfermagem” (25%) e “gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem” (20,1%).

Na linha de pesquisa “produção e trabalho em saúde e enfermagem” foram incluídos estudos cujos temas tratavam de questões relativas às condições, organização e relações de trabalho, bem como da repercussão destas, na saúde do trabalhador. Assim, pesquisas sobre a experiência pessoal de enfermeiros quanto às relações de trabalho, ora destacando as relações de poder, internas e externas à categoria, ora as relações de gênero e a repercussão na qualidade de vida e trabalho desses profissionais, foram as que predominaram nesta linha de investigação. Acreditamos, também, que a construção de conhecimentos nesta linha vem fortalecer o espaço social do trabalho próprio da enfermagem, dando maior visibilidade aos sistemas de relações e modos de produção entre trabalho e saúde.

A linha de pesquisa “políticas e práticas de educação em enfermagem” engloba estudos sobre as concepções pedagógicas, políticas e tecnologias educacionais na saúde e enfermagem, bem como a dimensão educativa do trabalho em saúde e enfermagem. As investigações nesta linha têm conteúdos estreitamente ligados com o campo de conhecimento da Educação. Assim como na linha anteriormente descrita, também nesta os relatos de experiência pessoais com práticas educativas relacionadas aos usuários dos serviços de saúde, aos alunos ou aos funcionários de enfermagem, representaram um volume

Os múltiplos problemas...

considerável de trabalhos. Espera-se que a aplicação deste conhecimento se evidencie nas concepções que norteiam a formação dos profissionais de enfermagem e suas práticas de trabalho. Consideramos que a pós-graduação em enfermagem precisa acompanhar, de maneira mais ágil, os avanços no campo da educação e na política educacional brasileira.

A linha de pesquisa "gerenciamento de serviços de saúde e de enfermagem" inclui conhecimentos e práticas relativos aos sistemas organizacionais, que mantêm produtivos os serviços de enfermagem e saúde. A filosofia e a ciência da administração, seus princípios, teorias, modelos e paradigmas, as novas tecnologias e processos de gestão de serviços, a organização física e ambiental do trabalho em enfermagem e saúde, as políticas sociais e institucionais de saúde e sua relação com a organização do cuidado, convergem para a construção de conhecimentos ou tecnologias que sustentam as políticas e práticas de gerenciamento dos serviços de saúde de enfermagem.

A construção do conhecimento em gerenciamento de serviços é relativamente recente. A ciência da Administração foi construída a partir de experiências no setor secundário (indústrias). Hoje, face ao grande desenvolvimento do setor terciário (serviços), surge a necessidade de produção de conhecimento para esta nova realidade (FITZSIMMONS; FITZSIMMONS, 2000). O desenvolvimento de conhecimentos em gerenciamento de serviços passa a ser de maior relevância também para a enfermagem e saúde, devido a este contexto.

A linha de pesquisa "políticas e práticas em saúde e enfermagem" inclui a concepção, formulação e estratégias de operacionalização de políticas públicas de saúde e a articulação com as práticas de enfermagem. As políticas públicas de saúde tendem à coerência com as políticas sociais, ao compromisso social com a saúde como um direito do cidadão e um dever do Estado. As práticas de enfermagem vêm sendo sustentadas por um saber que se constrói, atento às políticas públicas e sociais importantes para a transformação social.

Vale destacar que, contrariamente aos dados apresentados pelo CNPq (2000) sobre a pesquisa no campo de saúde do Brasil, a linha de pesquisa "políticas e práticas de saúde e enfermagem", que no estudo por nós realizado obteve um percentual de 12,7% do total da produção científica da área Organizacional, na área temática do CNPq "sistemas e políticas de saúde", predominaram os projetos provenientes da área de enfermagem (30 de um total de 53). Um aspecto que pode ter contribuído para este resultado é o de que o CNPq inclui, nessa área, conteúdos de planejamento e gestão de serviços de saúde e recursos humanos, bem como sistemas de informação, conteúdos estes que na classificação por nós adotadas fazem parte de outras linhas de pesquisa.

A linha "informação/comunicação em saúde e enfermagem" teve uma produção menos expressiva, ou seja, 9,3%. Esta linha envolve investigações sobre os sistemas de informação (teorias, princípios, finalidades e operacionalização) e os processos de comunicação em saúde e enfermagem. Os conhecimentos e práticas de enfermagem e saúde têm evoluído, acompanhando as inovações tecnológicas trazidas pelos sistemas informacionais,

comunicacionais e computacionais. As novas formas de organização do cuidado e toda a assistência em saúde estão fortemente instrumentalizadas por estes sistemas que auxiliam a agilizar o processo produtivo e, conseqüentemente, tornar-se mais eficiente, eficaz e de melhor efetividade, e assim melhorar a qualidade da atenção à saúde.

As linhas de pesquisa da área Organizacional podem propiciar a construção de conhecimentos orientados pela interdisciplinaridade, dada a proximidade com os conteúdos das áreas correlatas ou do domínio conexo. No estudo realizado por Paim e Trentini (1993, p. 115), verificou-se na produção científica dos pesquisadores de uma instituição de ensino, que a mesma convergia para duas áreas de tendências distintas, a denominada expressiva, direcionada para a prática assistencial, e a instrumental direcionada para a profissionalização da enfermagem.

Ainda para estas autoras, "a consciência de quais são as linhas de pesquisa que perseguimos é uma condição para a vitalidade da investigação científica da área e, finalmente para a avaliação da qualidade científica da própria profissão.

A prática social da Enfermagem inserida no contexto da realidade social e de saúde possibilita a orientação para o desenvolvimento de linhas de investigação construtivas, constitutivas e transformadoras. Para Villalobos (1998), a investigação na enfermagem vem clareando sua natureza própria, construindo um conhecimento substantivo mais próximo da realidade social, sendo reconhecida como uma disciplina prática, orientada para a saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção científica da Pós-Graduação em Enfermagem, no período de 1998 a 2000, realizada à luz do esquema categorial proposto por Carvalho (2000, p. 3), evidenciou que essa produção abrange uma diversidade de temas que cobrem, em maior ou menor extensão, todas as linhas de pesquisa das três áreas que compõem o referido esquema.

Se, por um lado, a diversidade de temas pesquisados pela enfermagem poderia ser vista como decorrente da ampliação dos espaços da atuação do enfermeiro, das várias dimensões do cuidar/cuidado e da abrangência das questões relacionadas à saúde e à enfermagem, por outro, poderia ser interpretada como conseqüência da falta de maior especificidade do seu campo de atuação, ou ainda, do nível incipiente de consolidação das linhas de pesquisa atualmente desenvolvidas. A falta de um direcionamento maior das pesquisas em enfermagem para os problemas cruciais de saúde e enfermagem pode resultar, não apenas na dispersão de esforços, mas também, na baixa efetividade dos resultados obtidos. Para Leite, Mendes e Gutiérrez (1999), a falta de resultados de impacto pode comprometer a relevância social do conhecimento produzido em nossa área. Acreditamos que deveria haver um esforço por parte dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem para examinarem a sua produção científica, buscando a aglutinação de projetos que tenham afinidade temática, a fim de aprofundar os estudos e progredir no processo de construção do conhecimento em enfermagem, bem como otimizar os recursos humanos e materiais disponíveis para

a atividade de pesquisa.

Projetos que envolvam a implantação de propostas alternativas de processos e inovações tecnológicas em enfermagem, que redundem em maior eficácia do cuidado prestado e da melhoria da qualidade de vida, nos âmbitos individual e coletivo, devem ser estimulados.

É necessário, também, incrementar pesquisas direcionadas ao estudo de modelos inovadores do processo educacional em enfermagem, de modo a que, sem prejuízo da qualidade, se ampliem as possibilidades de qualificação profissional.

Tendo em vista a complexidade dos problemas relacionados ao campo da saúde e da educação, somos da opinião de que para que estudos e pesquisas nestas áreas tenham maior impacto social, é necessário o estabelecimento de parcerias interdisciplinares e interinstitucionais. Iniciativas neste sentido são ainda tímidas em nossa área e, conseqüentemente, escassos os produtos gerados desta síntese. Para Gutiérrez (2000, p.4), "o trabalho colaborativo surge quando pessoas ou grupos compartilham interesses, metas e desafios semelhantes. Daí a importância e a necessidade de identificarmos possíveis parcerias científicas, nacionais e internacionais para a complexa tarefa de avançarmos na construção de um corpo de conhecimentos socialmente relevante".

Quanto ao esquema categorial adotado para realizar a análise sobre o direcionamento temático da produção científica da Pós-Graduação em Enfermagem, podemos dizer que embora tivéssemos encontrado algumas dificuldades para classificar certas produções, mostrou-se como um instrumento metodológico pertinente e claro o suficiente para alcançar o objetivo a que nos propusemos. Consideramos, ainda, que para que esse instrumento venha a tornar-se um sistema unificado a ser proposto à Associação Brasileira de Enfermagem e à Associação Brasileira de Enfermagem e às agências de fomento à pesquisa, para classificar a produção científica de nossa área, é necessário que estudos de validação sejam realizados, incluindo enfermeiras docentes e de serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

ALVES, D de B. Produção/reprodução do conhecimento no trabalho na enfermagem: o conhecimento como forma de estar no mundo. In: GARCIA, T. R.; PAGLIUCA, L. M. F. (Orgs.). **A construção do conhecimento em enfermagem**: coletânea de trabalhos. Fortaleza: RENE, 1998. p. 93-144.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem. **Informações sobre pesquisas e pesquisadores em enfermagem**. Brasília: ABEn, 1998. v. XVI.

\_\_\_\_\_. **Informações sobre pesquisas e pesquisadores em enfermagem**. Brasília: ABEn, 1999. v. XVII.

\_\_\_\_\_. **Informações sobre pesquisas e pesquisadores em enfermagem**. Brasília: ABEn, 1999. v. XVIII.

BARREIRA, I. A. **A enfermeira Anna Nery no país do futuro**: a aventura da luta contra a tuberculose. Rio de Janeiro, 1992. 366 f. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992, Rio de Janeiro.

CARVALHO, V. de. **Linhas de Pesquisa e Prioridades de Enfermagem** – Proposta com distinção gnoseológica para o agrupamento da produção científica da Pós-Graduação em Enfermagem. Documento apresentado no Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem, realizado durante o XVI Enf. Nordeste e III Encontro de Pesquisa da RENE, Salvador, 2000. 11 f. Digitado.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Apreciação geral e estratégica da pesquisa no campo da saúde no Brasil**. Brasília: CNPq, 2000.

DIAS, L. P. M. Linhas de pesquisa em enfermagem. **Revista Ciências da Saúde**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 63-74, 1990.

FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. **Administração de serviços**. Trad. Gustavo Severo de Borba. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

GUTIÉRREZ, M. G. R. de. **A pesquisa em enfermagem contribuindo para a integração e o desenvolvimento regional**. Trabalho apresentado no 52. Congresso Brasileiro de Enfermagem, Recife, 2000. 10f. Digitado.

LEITE, J. L.; MENDES, I. A. C.; GUTIÉRREZ, M. G. R. Considerações acerca do estabelecimento de prioridades de pesquisa em enfermagem. Trabalho apresentado na Reunião de Coordenadores de Pós-Graduação em Enfermagem, no 51. Congresso Brasileiro de Enfermagem, Florianópolis, 1999. 18f. Digitado.

LIMA, M. A. D. da S. et al. Concepções de enfermeiras sobre seu trabalho no modelo clínico de atenção à saúde. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 53, n. 3, p. 343-354, jul./ago. 2000.

MELEIS, A. I. **On transitions and knowledge development**. Trabalho apresentado na 2. International Nursing Research Conference. Tóquio, 1997a. p. 47-66.

\_\_\_\_\_. Nursing perspective. In: \_\_\_\_\_. **Theoretical nursing: development and progress**. 3. ed. Philadelphia: Lippincott, 1997b. cap. 6, p. 93-101.

MORIYA, T. M. et al. A pesquisa no ensino de pós-graduação em enfermagem. In: **Pós-Graduação Strictu Sensu em Enfermagem**: um estudo do seu desenvolvimento no Brasil. Ribeirão Preto: Fundação Instituto de Enfermagem de Ribeirão Preto, 1998. p. 61-76.

NIETSCHE, A. E.; LEOPARDI, M. T. O saber de enfermagem como tecnologia: produção de enfermeiros brasileiros. **Texto e Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 129-152, 2000.

OGUISSO, T. A enfermagem no mundo atual e projeções para o futuro. **Acta Paul. Enf.**, São Paulo, v. 13, p. 44-52, 2000. Especial.

PAIM, L.; TRENTINI, M. Linhas de pesquisa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 113-117, jul. 1993.

SOUZA, M. F. de. Modelos teóricos e teorias de Enfermagem: contribuição para a construção do conhecimento em enfermagem no Brasil. In: GARCIA, T. R.; PAGLIUCA, L. M. F. (Orgs.). **A construção do conhecimento em enfermagem**: coletânea de trabalhos. Fortaleza: RENE, 1998. p. 51-63.

VILLALOBOS, M. M. D. de. **Enfermería**: desarrollo teórico e investigativo. Bogotá: Uniliblos – Universidad Nacional de Colômbia, 1998. 181p.